S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 10 de fevereiro de 1912 — ANNO XI — NUMERO 125

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

AZORRAGANDO A CANALHA

As podridões dos antros clericaes trazidas á luz, são inexoravelmente condemnadas pelo povo, que é solidario comnosco — A justiça manietada — Notas da imprensa — Ainda e sempre: Onde está Idalina?

Ha factos que se tornam verdadeiros e fieis depositarios, por longo tempo, dos commentarios que em torno delles fazem quem os colloca á publico e esse mesmo publico, sempre vigilante, prescrutador quotidiano das mazellas que na sua maioria se encontram abafadas ou pelo manto sarcastico da batina ou pela omnisciente argucia da Justiça que, apezar de todos esses cristalinos ornamentos, quando se trata de certos e determinados *argentarius* ou Faustinos Consonis não encontra nunca em que se apegar para mostrar-se imparcial.

Nestas condições, sem maiores preambulos, está a justiça de S. Paulo completamente manietada para trazer a chicote, á sua platonica presença os canalhas que, fechados no seu claustro, na bachanal das suas orgias, não podem responder a pergunta que vimos fazendo ha muito tempo: Onde está Idalina?

Si de facto, como nos diz Guerra Junqueiro, que começa a ser grande desde que detesta a seita maldita: o clero — si é facto que o remorso não abandona o criminoso, os assassinos de Idalina devem andar perplexos ante á furia do remorso deste crime, maior que o de Caim!

E quando cançados de fugir deste remorso; cançados dos festins dos claustros onde a lascividade não tem limite, por estas ruas passar algum destes pedagogos do vicio e do crime encontrará, fatalmente, em cada phisionomia, em cada gesto e em todo o labio, um sorriso acompanhado com o olhar ao enfrentar um destes hypocritas e então uma pergunta envolta de um mysterio brotará de cada bocca: onde está Idalina? e o monstro, de cabeça baixa, fingirá não ouvir...

Mas do remorso está livre esta matilha infame: nella não existe consciencia.

Um olhar para o passado longinquo e deparamos com a tetrica Inquisição! mais perto um pouco e vemos Ferrer succumbindo sob o peso da jesuitada de punhal na mão, sem mencionar outras muitas aberrações, producto desta hypocrisia que é o apanagio da clericanalhada.

. . . .

E nós é que estamos respondendo a processo; nós é que somos os criminosos, nós que ha tanto tempo nos encontramos nesta campanha moralisadora e preservativa de mais crimes, por parte desta canalha, pois que preparamos os caracteres para que não deixem nas garras dos tyrannos mais alguma Idalina. Basta já as que foram victimas e as que o serão ainda, pois nos Orfanatos Christovans Colombos ainda existem muitas para serem devoradas pela lubricidade fradesca.

Mas... na campanha que encetamos seremos Aristarchos modernos descarnando com a accusação e a critica os leprosos dos claustros; seremos argos e como taes traremos a publico as mazellas que se forem encontrando nos antros do negro e pustulento clero.

E basta de relho para dar lugar a mais commentarios.

Declarações de solidariedade

Muito se enganam os clericaes quando apregoam o seu absoluto dominio sobre a consciencia do povo, com o qual dizem poder contar para o sustento da sua tyrannia.

Que os aquinhoados da fortuna estejam ao lado da Igreja que os sustenta é natural. Sem os conselhos de humildade e obediencia aos potentados de que ella é orgão, bem mais depressa os pobres começariam a exigir o seu lugar no banquete da vida.

Os padres contam sim com o apoio dos senhores do ouro, a quem fornecem as suas custosas commendas decorativas. Contam tambem com os jornalistas a bom mercado, com os magistrados venaes e com toda a canalha enluvada que alterna as suas grandes occupações entre o panno verde da roleta dos clubs da alta sociedade e os bordeis onde se paga a depravação a custa dos dinheiros publicos.

Contam ainda com a inteira coadjuvação dos catholicissimos barões e condes que fazem espalhafatosos donativos aos asylos da infancia ao mesmo tempo que nas suas fabricas chegam a trabalhar crianças de sete e oito annos durante a noite toda ou quatorze e dezeseis horas de dia!

E' com tal gente que conta a padralhada. Ao seu lado está toda a canalha que constitue a gente honesta...

A parte sã do povo, do povo explorado e opprimido está comnosco, porque defendemos a sua causa, que tambem é a nossa.

E nesta campanha sobejas provas disso têm sido evidenciadas. Nós somos amparados por toda a gente que não tem a consciencia inhibida pelas sujeiras das superstições religiosas.

* * *

Continuamos a registar aqui as demonstrações de solidariedade de que estamos sendo alvo.

Damos inserção ás seguintes cartas recebidas nesta semana:

«Aos valentes lutadores da *Lanterna* envio as minhas felicitações pelo grande triumpho alcançado.

Rio, 4 — 2 — 912. — *M. Velho Barretto.*»

—

«Abraço aos illustres defensores da honra das familias pelo triumpho alcançado na causa santa que vindes defendendo e que o Tribunal do Jury sagrou, reconhecendo o desapparecimento criminoso da infeliz Idalina.

Viva a *Lanterna!*

Florianopolis, 30 — 1 — 912 — *Chrysanto Eloy de Medeiros.*»

—

«Recebam os meus parabens pela decisão do Tribunal no caso Idalina.

Mogy-mirim, 4 — 2 — 912 — *Ermano Alves da Silva.*»

—

«Felicito-vos assim como aos demais correligionarios pelo brilhante triumpho obtido com a absolvição da imaginaria e fantastica Maria Luiza ou Itala Fonte.

E' mais uma prova esmagadora contra os chacaes acoitados no Orfanato Bandalho».

S. Paulo, 6 - 2 — 912 — *J. M, Ramos.*»

—

O nosso presado correligionario Maximiano Vitoria, residente em Bragança, tendo estado em S. Paulo, veio á nossa redacção especialmente para dar-nos o seu abraço de felicitações pela solução do julgamento da tal Maria Luiza.

O que diz a imprensa

Pela imprensa de fóra já começa de novo a ser tratado o caso Idalina. O *verdictum* do Tribunal do Jury no julgamento da famosa bi-mulher está provocando interessantes commentarios nos jornaes menos sujeitos á influencia clerical.

A imprensa daqui essa só se occupa dos factos «averiguados»... E' um absurdo pretender que ella de attenção a um caso discutido pelos *desclassificados*...

Entretanto, contentando-nos com o apoio dos collegas de outras cidades, vamos registar o que elles dizem a respeito.

O *Correio da Noite* do Rio, transcrevendo uma parte do nosso artigo do numero passado, assim se exprime:

«Não ha duvida que os padres do Orfanato têm sido muito protegidos; haja visto o que se passou com o delegado Pinheiro e Prado,

Mas conseguirá a *Lanterna* o necessario inquerito contra os directores do asylo?

As autoridades paulistas que entregam subvenções para construcções de igrejas ao bispo d. Duarte, não se incommodam em saber onde está Idalina?»

Tambem nós duvidamos como o collega que as autoridades desta terra se disponham a incommodar os culpados. Ellas têm muito que fazer com os processos que nos estão movendo...

* * *

Da *Concordia*, de Ribeirão Preto, transcrevmos este trecho de uma chronica de seu ultimo numero:

«Começamos com o caso Idalina — esse facto tão intrincado que, apezar de tantas discussões, quer pela imprensa, quer nos tribunaes ou nas praças publicas, até hoje foi impossivel desvendar o mysterio que o cobre, voltando á gala, agora, mais insondavel do que antes, com a recente resolução do Tribunal do Jury de S. Paulo.

Até aqui, uma esperança restava ainda ao que, como o chronista, não lhes perpassava pela ideia que aquelles que se dizem representantes da terra, de um Ser todo bondoso, tivessem a barbara coragem de fazer desapparecer uma creaturinha innocente e orfã, que aos seus cuidados tinha sido entregue por pessoa que se condoera da sorte da infeliz menina.

Agora não ha mais duvidas; a esperança de ser encontrada Idalina deve desapparecer, porque a mulher que os directores do orfanato dizem ter entregue a menina, não existe, e quem affirma isto, amaveis leitores, não é o chronista, mas sim o poder judiciario, o Tribunal do Jury de S. Paulo.

Completamente desmascarados agora, como antes o foram com o famoso *truc* em que puzeram em realce um cinismo e uma audacia revoltantes, não ha palavras com que se taxar tão infame procedimento.

Elles mesmos — os desalmados — confessam que Idalina de Oliveira não fugiu do orfanato; os seus registos não marcam o fallecimento desta menor; o Tribunal affirma que Maria Luiza nunca existiu, mas no entanto a menina desapparece e em vão se procura saber seu paradoiro.

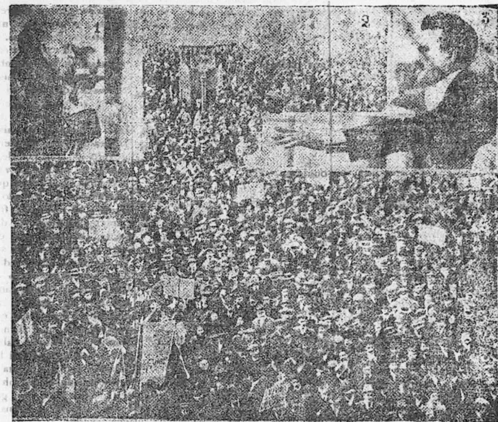
Morta, talvez!

Mas por quem? Sobre quem recai a responsabilidade?

Ao intelligonte leitor a resposta.»

Carolismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.

A grande manifestação anticlerical de Lisboa



1) O dr. Magalhães Lima discursando — 2) Um aspecto da multidão — 3) O ministro da Justiça falando ao povo.

(VÊR NOTICIA NA SEGUNDA PAGINA).

A candidatura do padre Faustino

Enorme enthusiasmo — Sera' eleito por uma votação colossal — O seu importante programma de governo — Desenvolverá grandemente a educação physico-moral da infancia — Os trabalhos eleitoraes.

Extraordinario! Jámais vimos coisa semelhante. Dos annaes da historia politica desta terra não consta tal enthusiasmo por uma candidatura.

E' um verdadeiro delirio o que por ahi vai. Desde que ao pobre povo foi concedido o sagrado direito de escolher os seus amos ainda não se verificou tal phenomeno.

Toda a gente se agita, todo o mundo discute, commenta o grande acontecimento do dia. A concorrencia ás urnas vai ser descommunal. Ninguem deixará de cumprir o primordial dever do cidadão, que é o de votar.

Quem não era ainda um cidadão inteiro, tratou de se completar conquistando um titulo de eleitor pelo ultimo alistamento. Os que tinham ficado desilludidos com os arranjos politicos entre os seus chefes, encheram-se novamente de interesse pela dignificante luta eleitoral e foram buscar ao fundo do bahú os abandonados titulos. Alguns tiveram de conquista-los heroicamente das mãos de seus pequenos, que tinham commettido o crime de lesa-democracia transformando-os em papagaios.

Não haverá uma só pessoa que não vá em primeiro de março depositar a sua cedula na urna do seu districto. Desta vez não haverá abstenção. O bom do roceiro, que na sua simplicidade desconhece o profundo significativo do voto, já não responderá desdenhosamente: «Não estou para servir de escada para outros subirem».

Não, nem uma só pessoa deixará de acorrer ao appello que lhe é dirigido. E disso estamos nós convencidos pelas innumeraveis provas de apoio patenteadas nesta gloriosa campanha em favor da mais acertada das candidaturas.

Quasi que já nem nos resta o tempo necessario para a feitura do jornal, tal o numero de pessoas que somos obrigados a attender. Uns pedem-nos esclarecimentos sobre a eleição, outros exigem-nos cedulas aos milheiros, etc., etc.

E' uma lufa-lufa.

E agora cremos já ser tempo de se dizer ao publico ancioso

Porque foi levantada a candidatura do padre Faustino

Mas será preciso expo-lo aqui?! Bem se vê que o povo é muito exigente. Em todo o caso é esse o dever do jornalista que presa a sua profissão e se esforça por bem servir o publico.

Não queremos uzurpar direitos a ninguem e por isso devemos modestamente declarar que não fomos nós os primeiros a lembrar o nome do magnanimo homem publico para tão elevado cargo. Na nossa pequenez não poderiamos ter uma iniciativa de tal alcance social.

Quem lançou a candidatura do padre Faustino? Foi o profundo saber das forças desconhecidas que regem os destinos do Universo.

E isso basta.

Mas quem é esse illustre padre Faustivo Consoni? qual a sua incomparavel fé de officio?

O' irreverencia!

O seu nome é já uma segura garantia de seriedade administrativa e moral.

Um homem que atravessa incolume cinco annos de uma guerra sem quartel e se mantem firme no seu posto, um cidadão a quem as leis jámais conseguirão attingir, uma personalidade a cujos pés se curvam os grandes jornalistas e todas as autoridades do Estado, não pode estar senão na sua presidencia.

E' ali o seu lugar.

Só assim entrará a terra de Anchieta no verdadeiro caminho da civilização.

E quem ainda commetter a fraqueza de duvidar dessas verdades, que leia

O seu programma

E' breve como tudo que é precioso.

Conseguimos um rascunho dessa valiosissima peça politico-social por um desses rasgos de audacia da nossa numerosa reportagem que o segredo profissional nos impede de registar aqui.

O importante é conhecer o leitor o magistral programma do nosso imaculado candidato.

Começa o futuro presidente de S. Paulo pelo confronto da sua candidatura com a do seu conselheiro competidor.

Só a gente da Igreja poderá levar este povo ao bom caminho, affirma santamente o illustre e honrado candidato.

E poderá o meu competidor cumprir a risca o programma religioso? Não ha quem tal possa garantir, apesar de ser elle considerado um fiel adepto da casa do Vaticano. E' certo que elle vai diariamente á missa, comparece a todas as procissões, confessa-se todas as semanas, beija a mão aos nossos sacerdotes, protege todas as irmandades religiosas, concede subvenções a nossas igrejas, etc., etc. E' tambem verdade que sob a sua presidencia S. Paulo acolherá e protegerá todos os nossos irmãos expulsos da Europa.

Não basta, porém. Tudo isso é uma ninharia diante do meu incomparavel programma.

Qual o meu programma? o que farei quando tomar posse da presidencia do Estado?

A minha vida, os meus actos são um seguro penhor do que eu farei. Entretanto não é superfluo consignar aqui um ligeiro resumo da minha plataforma.

Começo pela instrucção da infancia, que é a base mais solida da sociedade, quando ministrada pelos mensageiros da nossa santa Igreja.

A infancia terá no meu governo a mais completa protecção. Fecharei as escolas publicas e fundarei por todos os recantos do Estado grandes asylos nos moldes do Orfanato Christovam Colombo. Nelles encontrarão as crianças dos pobres e os filhos bastardos da burguezia uma educação integral, tanto sobre o ponto de vista moral como physico. Sobre tudo physico.

Para a direcção desses orfanatos mandarei vir de outros paizes mais alguns milhares de frades fortes, cheios de saúde e fieis respeitadores do celibato.

Nesses internatos não existirão banheiros onde se possa estrangular meninas nem pás com as quaes se lhes possa dar pancadas na cabeça quando tentarem fugir. Tambem prohibirei as escavações para serem desenterradas caveiras de burro.

Do seu programma fará parte um curso pratico para o preparo de mulheres que farão o papel de raptoras de meninas que desap-

parecerão dos collegios e de meninas para as substituirem.

Desses orfanatos será nomeado fiscal geral o dr. Pinheirinho, que sobre elles apresentará os seus luminosos relatorios. O dr. Piedade será encarregado de levar para cadeia os herejes que affirmarem em publico que nosso ensino corporal é incompleto. O Pastore será o photographo da policia.

O thesouro terá um seguro guarda, pois darei a pasta da fazenda ao grande economista padre Pasqual.

As nossas finanças serão consideravelmente enriquecidas com as grandes sommas que nos concedem os condes e respectivas condessas.

Emfim, farei uma administração acima de toda a espectativa.

E nesse teor continúa o nosso candidato a desenvolver o seu empolgante programma de governo. Infelizmente o espaço não nos permitte inceri-lo por inteiro no presente numero, o que procararemos fazer na proxima semana.

Os trabalhos eleitoraes

Estão sendo activamente levados a cabo por toda a parte. Em S. Paulo já estão sendo distribuidas as cedulas com o nome do nosso querido candidato.

E' louvavel a espontaneidade com que um nucleo de amigos e enthusiastas partidarios da candidatura do padre Faustino tomou a iniciativa da impressão das cedulas.

Por todos os cafés e lugares publicos esses abnegados cidadãos distribuiram-nas em profusão.

E' um incitamento aos nossos amigos do interior. Formem-se os grupos, mandem-se imprimir cedulas, que deverão ser distribuidas immediatamente.

Devem ser feitas de accordo com a que publicamos na nossa terceira pagina, que servirão para a nossa eleição plebiscitaria.

A votação nas urnas deverá ser regular, seguindo cada eleitor as determinações regulamentares recommendadas pelos jornaes diarios.

Em cada secção eleitoral deverão os nossos amigos collocar os seus fiscaes para fazerem a sua apuração particular, que deverá ser depois remettida para a commissão apuradora de S. Paulo.

Um plebiscito

Nem todos os nossos correligionarios são eleitores. Só uma pequena parte mesmo costuma votar. Por isso resolvemos realizar um plebiscito geral, em todo Brasil, para, aproveitando da actual eleição, conseguir uma demonstração de protesto contra a canalha do Orfanato e as autoridades do Estado que a protege escandalosamente.

Os nossos amigos, eleitores ou não, deverão recortar a cedula que publicamos na terceira pagina, assigna-la com o seu nome, indicando a cidade em que residem, e remetter, em enveloppe, uma para o nosso endereço e outra directamente ao padre Faustino Consoni, no Orfanato Christovam Colombo.

Assim terá o grande safardana de batina uma prova do quanto é odiado pelas suas infamias commettidas com pobres crianças.

As cedulas á nós dirigidas serão depois apuradas, apparecendo na *Lanterna* o resultado da votação do plebiscito.

Não se deve confundir esta votação com a que é feita no dia primeiro de março nas urnas officiaes.

Palavras finaes

A votação feita nas urnas, assim como a do nosso plebiscito, constitue, um protesto mordaz contra toda essa gente da governança que vive a defender um criminoso repelente só porque veste batina.

Já que lhes merece tanta consideração, não devem estranhar que o indiquemos para seu chefe

---

A obediencia passiva só é possivel sob condição de estupidez.

Renan.

CAUTERIOS

Ainda neste numero estamos privados da apreciada secção do Beato da Silva.

O nosso querido companheiro encontra-se novamente bastante enfermo.

Desejamos ao bom amigo prompto e completo restabelecimento, para vê-lo de novo aqui ao nosso lado na luta da qual elle é um valoroso combatente.

EM PORTUGAL

Grandiosa manifestação anticlerical

A sua importancia e a sua significação — O que a opinião exige — Não se permitirá ao governo que recue — O ministro promete firmeza e inabalavel constancia.

LISBOA, 14 DE JANEIRO

Fui hoje assistir à colossal manifestação anticlerical e vi com os meus olhos a confirmação do que eu já sabia: Lisboa é inteiramente, profundamente contrária aos padres.

Presenciei o desfilar interminavel de associações de todas as classes e de todos os caracteres, a passagem infindavel de bandeiras e de *pancartes*; e o ruido das musicas e o clamor da multidão imensa ensurdeceram-me os ouvidos.

Quantas pessoas — homens e mulheres, porque mulheres tambem havia muitas — compunham aquêle mar humano? Não sei. Não sou habil nesses cálculos e receio as fantasias: deixo essa tarefa aos jornais, que hão de dar amanhã cada um o seu algarismo.

Fui esperar o cortejo no lugar onde êle devia dissolver-se, em frente ao ministerio da Justiça, na Praça do Comércio, e achei-me ali comprimido e encarcerado, ora detido num bloco impenetravel e imovel, ora arrastado numa impetuosa e irresistivel corrente. E quando por um momento pude trepar a um banco, para contemplar em roda a massa enorme, vi enfim de relance a vasta praça, o velho Terreiro do Paço, maior do que a praça da Republico de S. Paulo, como uma floresta de cabeças, sem clareiras.

E não foi sómente Lisboa. No Porto tudo fazia esperar uma afirmação de forças igualmente majestosa, e quem, como eu, alí viveu anos, sabe perfeitamente que não pode ser esse um calculo errado. Bem conhecidos são os sentimentos dos grandes centros; e não é aliás unicamente o Porto que deve ter hoje secundado calorosamente a capital.

Qual foi a significação exacta, o intuito da grandiosa manifestação popular de hoje?

Bem claramente o disseram, o gritaram os oradores, freneticamente aplaudidos nas mais peremptorias passagens.

A opinião anticlerical, indiscutivelmente forte e combativa, aprova o ministro da justiça na sua repressão da revolta episcopal; quer, reclama, exige a aplicação integral e inexoravel das leis contra a Igreja e a mais firme perseverança no anticlericalismo de governo; e pretende, como resposta à insolencia vaticanesca e prelatícia, que seja quanto antes suprimida a legação junto da Santa Sé. E para frisar bem o caracter cominatorio da manifestação, acentuar que esta não é um simples aplauso subserviente ao poder, um orador, o presidente da Associação do Registo Civil, falando duma janela do ministerio da justiça, ao lado do ministro, fez notar com nitidez, apoiado por uma demorada e estrondosa salva de palmas, que o povo, indo hoje ali levar o seu aplauso e o seu incitamento, não deixaria de ir amanhã clamar o seu protesto, se um governo ousasse recuar e transigir ante o clericalismo.

O actual ministro, porêm, jura em altos brados, perante a imensa multidão satisfeita, que não recuará e que se sente reconfortado e forte com o ardente apoio da opinião nacional activa.

...E as palmas estrugem, agitam-se os chapeus e as bandeiras, ecoam as musicas e as aclamações — em quanto o infindavel cortejo, rodeando pelas orlas a vastissima praça, retoma a sua marcha e vem desfilar, para logo se desfazer, em frente do ministro presente, depois de, no lado fronteiro, junto ao Tejo, ter passado diante do medalhão do seu antigo predecessor — o marquez de Pombal... — **Neno Vasco.**

A "Lanterna" no Maranhão

XISTO, O BISANTE... — Ahi vai o bispo de Betesaide!...

Vede-o; é um barbadão indecente, grosso e pavorosamente ridiculo. Assim como é no physico é na alma, alma de arlequim vergonhosamente podre, vergonhosamente carnavalesca e torpe. Aqui no Maranhão pretendeu enxovalhar a nossa sociedade. Felizmente a sociedade soube repellir a pustula; felizmente o povo maranhense soube com dignidade escorraçar o padrecão.

Foge, lama! Foge, figura nojenta! Foge, cão! que nunca mais os teus pés tortos pisem na terra limpa do Maranhão! Que o diabo te leve, por lá te conserve per omnia secula secúlorum...

Vade retro mephisto!...

Satan.

HOSTIAS AMARGAS

De uma noticia de publicações recentes dada pelo *Jornal do Commercio*, extrahimos a parte seguinte:

O Atomo Poderoso, por Marie Corelli, traducção de Branca de Villa Flor, editado pela casa H. Garnier. E' sua dedicatoria a seguinte: «A'quelles que se dizem progressistas, que por preceito e exemplo auxiliam a causa infame da educação sem religião e que, promovendo a ideia tomada ao atheismo francez de negar ás crianças nas escolas ou em outros lugares o conhecimento e amor de Deus, como verdadeira base da vida nobre, *culpados de um crime maior que o homicidio.*»

Prestou bem attenção, carissimos leitores?

Si não o fizeste, relêde com attenção a ultima parte do topico que transcrevemos e admirai, sim, meus leitores amados, admirai a obra do fanatismo.

Em plena floração da liberdade espiritual que é o mais bello caracteristico dos tempos hodiernos, ha alguem, e esse alguem é uma mulher! que tem a coragem inaudita de escrever *que o ensino leigo é um crime maior que o homicidio.*

Essa phrase, só por si, synthetisa o aviltamento do espirito feminino que a externou e que, certo, ha de fazer parte dessa phalange de baratas de sacristia, com que o clericalismo sempre conta para a satisfação dos seus gosos materiaes, e para o bom exito das suas intrigas e manobras perversas na sociedode.

Não vêdes, leitores amigos, nas palavras de Maria Corelli reproduzido o pensamento do dominicano Lepinis, segundo o qual, é obra meritoria assassinar um herege, uma vez que a Igreja se encontre privada *illegalmente* do direito de queima-lo? (Lépicier — *Do stabilitate et progressu dogmatis* — paginas 173 e 174 — *Roma — 1908*).

Comparai agora a infame e indigna affirmativa dessa beatissima Corelli com a generosidade que ostenta Clotilde de Vaux, a eterna companheira de Augusto Comte, quando diz — que no mundo só ha uma cousa irremediavel: a morte.

Mas é que para os ultramontanos a vida humana nenhum valor possúe. Elles querem tão sómente o triumpho dos seus principios, o predominio social da sua seita, soffra quem soffrer, pereça quem perecer.

Segundo os ultimos calculos, a população do globo orça em cerca de 1.666 milhões de habitantes, dos quaes apenas 555 milhões são christãos e destes só 235 milhões pertencem á seita catholica.

Pois bem: pudesse a Igreja faze-lo e não se lhe daria de exterminar os sete oitavos de creaturas humanas, que não reconhecem os seus dogmas e que, intimados a se fazerem baptizar, a isso se recusaram de maneira formal e peremptoria. Ella julga mil vezes preferivel que a especie humana fique reduzida a algumas centenas de milhares de individuos, contanto que estes tenham a cerviz dobrada ao seu jugo material e moral.

E é abundando nesses sentimentos que essa tal Maria Corelli, cujas imbecillidades foram traduzidas por uma certa Branca Villa Flor, nome que dá a ideia de alguma saloia da Extremadura, escreve que «é preferivel perpetrar-se um assassinato, um homicidio, a adoptar-se a laicisação do ensino primario», que em França foi posta em pratica.

Ao fanatico os crimes mais nefandos se afiguram nonadas em face de actos que elle considera desacatos irrogados ao seu Deus.

Voltaire disse, com razão, que quando um individuo dirige a outro estas palavras — *Crê tudo o que eu creio, ou Deus punir-te-á*, é como se quizesse lhe declarar — *Crê tudo o que eu creio, ou matar-te-ei.*

Com os progressos da humanidade, o fanatismo irá, felizmente, perdendo terreno de dia para dia.

Mas ninguem pode affirmar que um dia a especie humana ficará para sempre livre de typos como Marie Corelli e a sua *insigne* traductora, mesmo porque, quando o espirito de intolerancia, symbolisado pela Igreja Catholica, tiver desapparecido de vez da face da terra, ainda assim nos manicomios encontrar-se-ão casos de delirio onirico expresso pela phobia materialista, qual a que se observa nas duas megeras catholicas, a quem administramos em communhão as *Hostias amargas* de hoje.

Ignoto.



O facto de homens, como Hervé, em França e em outros paises igualmente democraticos, serem condemnados a annos de prisão por «crime» de imprensa, embora commum e persistente, consegue sempre surprehender-nos pela sua commum e persistente estupidez.

Precisamente a respeito de Hervé, o escritor Pedro Quillard acaba de escrever: «Perseguindo Gustavo Hervé, querendo encerra-lo para toda a vida, os politicos de mediocre caracter e de mesquinha intelligencia que nos governam fazem justamente o contrario do que pretendem: engrandecem aquelle que desejam condemnar ao silencio.»

E com elle as suas ideias, que os seus proprios inimigos tão ruidosamente proclamam e annunciam. E' a verdade mais simples e mais comprovada deste mundo. As perseguições por ideias ennobrecem; d'antes santificavam.

Seria demais pedir a quaesquer instituições que não se defendam. E' mesmo o que ellas, em todas as epocas e sob todas as vestes, teem feito com mais empenho e solicitude: a «defesa social», a moral e a justiça, isso é sempre o segundo — ou o ultimo — dos seus cuidados.

Mas ao menos que o façam apenas contra o facto!... Se não querem semear ventos nem dar gloria e notoriedade aos ideaes contrarios — supprimam radicalmente nos codigos o delicto de imprensa e de palavra. Reconheçam a liberdade de errar. Porque, se é livre unicamente a «verdade», quem a define é quem manda — e a verdade é sómente a que occupa o poder. E é sempre Torquemada que reina e que governa...

Zeno Vaz

Jesuitismo agudo — cura se com duchas da Lanterna.

A NOSSA IMPRENSA

"A Guerra Social"

Este valente periodico de propaganda libertaria que já ha quatro mezes apparece no Rio, iniciou com o numero de sabbado passado a sua publicação semanal.

Pelas combinações feitas entre os seus grupos editores do Rio e o de S. Paulo, parece terem sido vencidas todas as difficuldades que até aqui impediram a regularidade de sua publicação.

A sua redacção está installada no Rio, na rua do Senado, 190, devendo toda a correspondencia ser dirigida para a Caixa Postal 1427.

"A Razão"

Communica-nos o nosso companheiro Santos Barbosa que, dentro em breve, apparecerá no Rio, sob o patrocinio de um grupo a que elle pertence, um periodico com o titulo acima para se dedicar á propaganda anticlerical e libertaria.

DA PORTA DE EUROPA

Os condenados de Cullera e a opinião pública — A inevitavel suspeita de comédia — Em quanto ha vida, ha esperança...

LISBOA, 21 DE JANEIRO

Os leitores da *Lanterna* foram certamente minuciosamente informados pelo telégrafo sobre as peripécias que precederam e seguiram a concessão da graça aos condenados de Cullera.

Definitivamente condenados à morte sete dos que haviam praticado actos de bem explicavel exasperação contra funcionarios provocadores e prepotentes e tinham por isso sido submetido à feroz jurisdição militar, o govêrno foi obrigado a propôr o indulto de seis por um forte movimento de opinião.

O sétimo era votado à morte, para apaziguar a opinião conservadora e a «justiça» guerreira — embora o indulto tivesse sido reclamado pela consciencia publica, não sómente em virtude do caracter do delito e das circunstancias em que fôra consumado, mas ainda em nome do sentimento de justiça e de piedade atrozmente violado pela insanavel e criminosa pena capital.

A solução a ninguem satisfazia. Não contentava a sanha sanguinaria duma minoria de sicarios, nem era agradecida, assim regateada a graça, por uma maioria fremente e indignada. E o movimento de protesto redobrou de intensidade. Os proprios conservadores foram arrastados. Houve bispos que suplicaram a clemencia régia. O condenado não era afinal um propagandista, um Ferrer inocente de qualquer violencia.

Desta vez! progresso notavel! — a campanha não era fora, mas dentro da propria Espanha. Suplicava-se — mas por trás das súplicas transparecia a ameaça. A resistencia a uma imposição ainda pode parecer coragem; a resistencia à súplica revolta. No caso Ferrer não se podia, evidentemente, implorar clemencia, mas reclamar justiça; mas o orgulho autoritario caprichou. Desta vez havia a temerosa recordação do passado e os pedidos eram feitos com os punhos cerrados. Morote, ante o rei que se dizia «constitucional», lembrava-lhe que ao rei pertence o direito, a iniciativa da graça... Barcelona ameaçava com a greve...

E foi então o rei que propôs o perdão e foram os ministros que se dimitiram, para logo regressar ao poder... Uma saída falsa, como nas comédias.

— Farsa! farsa longamente preparada! armadilha teatral! — clama-se de todos os lados, apesar da notícia de algumas aclamações.

E' bem possivel. Os reis, façam o que fiserem, não conseguem já inspirar confiança: se são duros, a sua crueldade suscita odios e cóleras; se perdoam, a sua hipocrisia produz risos e desprêzos.

Que desapareçam! que desapareçam!

E os condenados, a quem fizeram dom da vida, mas não do melhor da vida — a liberdade? Muitos perguntam se a morte não lhes seria de maior alívio, e querem saber que diferença ha entre o suplício instantaneo do garrote e a tortura interminavel da masmorra...

Ha uma, em todo caso: aquela boa fada consoladora, que um dia saíu, atrás de mil males e sofrimentos, do cofre de Pandora — a Esperança, esse poderoso recurso da alma humana.

A esperança duma anistia, a esperança duma revolução...

Neno Vasco

E' CONTRA A FE'

UM HEREJE

SANTIAGO, 30 — O novo prefeito desta capital, sr. Urreta, mandou fechar diversas casas onde se vendem bebidas alcoolicas, por estarem situadas nas immediações de escolas, quarteis e igrejas, com manifesta violação das leis municipaes que vedam o funccionamento de taes casas num circulo de 200 metros em torno daquelles estabelecimentos.

(Dos jornaes).

O sr. prefeito não quer que em torno das escolas, quarteis e *igrejas* se beba outra cousa senão agua da bica!

Diz s. exc. que está para isso apoiado nas leis municipaes da grande cidade chilena, que veda a todo e qualquer vender ou comprar bebidas alcoolicas nas proximidades dos referidos estabelecimentos.

Pois andaram muito errados os srs. edis de Santiago, votando taes leis, e a primeira autoridade municipal mandando-as executar.

Mediram bem, reflectiram nas graves consequencias que advirão de uma tal medida?

Pois não vêem que isto equivale a condemnar á tortura tres quartas partes da população da cidade?!

Senão vejamos.

Santiago tem muitas escolas, muitos quarteis e muitas igrejas. Ora, estando todos espalhados pela cidade, é claro que quasi todas as casas que vivem deste negocio terão que fechar as portas, porque rara será aquella que se achará fóra do circulo de 200 metros de raio de que reza a lei.

Logo, não se *mata mais o bicho*, está prohibido!

Os inventores, os promulgadores desta lei devem pertencer a alguma sociedade pagã, inimiga dos christãos, da boa gente de Deus, porque desde que o mundo é mundo, desde papai Noé que a *pinga* sempre foi adorada dos filhos de Nosso Senhor.

A primeira adega do mundo, todos sabem, é a do Santo Padre, em Roma. Ali não falta nada do que é fino e bom. E' o verdadeiro sangue de Christo que escorrega pela garganta abaixo, todos os dias, de S. Santidade e da sua sagrada companhia.

Como é, então, que querem prohibir a gente de fazer o que a nossa santa religião nunca considerou como peccado?

Não, não pode ser.

Esta lei não tinha sido posta em execução pelo antecessor do sr. Urreta, o *honorable* Montero, que está sendo processado, por se ter verificado durante a sua administração um desfalque de 125.000 pesos nas rendas do municipio.

E' uma pirraça do Urreta contra o seu ex-collega, nada mais...

Quiz fazer bonito, mas enganou-se. A gente do *batalhão* ha de mostrar para que serve.

Seu Urreta, isto de agua pura e caldo de canna, é só para aquelles que têm parte com o diabo, como você. Nós é que não vamos nisso... dizem os santiaguenses.

Somos inquebrantaveis na nossa fé. Christo não transformou a agua dos potes em excellente vinho para só se tomar o cheiro, como fez nas bôdas de Caná.

A proposito: — Onde está Idalina?

Rio, 4 de fevereiro de 1912.

Adrecal.

Canhenho do Sacy

O PADRE FAUSTINO CONSONI É ESPIRITA E MEDIUM VIDENTE

Pois é o que lhes digo. Parece incrivel mas é pura verdade.

O padre Faustino Consoni, do Orfanato, é espirita, e é *medium*.

Estás doido, Sacy...

Estou doido?

Nunca!...

Vejam pois se o homem não é *medium vidente*.

Diz Alan Kardec que a pessoa dotada de mediumnidade vidente é aquella que vê os mortos, com elles fala e delles recebe conselhos e inspirações.

Ora, sabem todos que a menina Idalina foi posta no Orfanato, que ali foi deshonrada e assassinada.

Pois bem. Graças a mediumnidade do revmo. Consoni, ella pôde apparecer a todos, ser vista e apalpada, vestir-se, preparar e sair do Orfanato em pleno dia!

Uma maravilha!

E ainda mais. A mesma mediumnidade prodigio, a mesma força de fluidos possantes do padre Faustino, fez com que Idalina se despedisse de todos, a todos abraçasse, e fosse acompanhada por um phantasma, que foi logo denominado por Maria Luiza Itala Fonte, desapparecendo em seguida «per omnia seculum seculorum»!...

E' ou não um medium de força?

— Isto é uma historia, Sacy.

— Historia não senhores. E' um facto que se passou ha tres para quatro annos na bella Paulicéa, na capital do luminoso e sempre progressista Estado de S. Paulo!

Annunciada que foi essa apparição, houve primeiro susurro entre o povo do convento, — vulgo Orfanato — que se viu bestialisado, não achando uma

explicação para aquella resurreição de Idalina, que todos sabiam morta e bem morta!

E aquella mulher de olhar duvidoso, que se apresentou de diversas formas, sendo que uns viram-na morena, maltrapilha, baixa e pouco falante; outros clara, alta, decentemente trajada, falando bem o italiano!

Ainda duvidam da força de Santo Faustino?

Pois não admiro isso, porque tambem na duvida ficaram muitos, inclusive a policia de S. Paulo, que poz logo em campo toda a sua gente e a sua disciplinadissima milicia!

Mas ninguem, absolutamente ninguem, foi capaz de descobri-las, nem mortas e nem vivas!

Entanto ellas sairam do Orfanato á vista de todos, quando o sol á pino, espargia fulgurantes raios sobre a immensa paulicéa...

—

Diante da consummação dos factos, diante do agigantado passo da sciencia das coisas do Além, não é para admirar-se que isto se dê no seculo das luzes, no nascer do seculo XX.

E' um facto naturalissimo, para quem conhece um pouco de sciencias occultas.

E, para confirmar o que digo, leiam o resultado do jury de S. Paulo, na sessão em que foi julgada Maria Luiza-Itala Fonte, cujos jurados chegaram á conclusão de que a mesma nunca existiu!

Hão de concordar porem, meus amigos, que elles se assim julgaram é porque desconhecem por completo o espiritismo e nunca ouviram falar da vida do Alem!...

Do contrario teriam logo descoberto que Maria Luiza já existiu aqui no Brasil ha cerca de 500 annos e que, morta, e após uma pequena peregrinação pelo espaço, reencarnou-se na Italia, onde tomou o segundo nome Itala Fonte, desencarnando-se como abadessa de um convento, tendo convivido com o rev. Consoni, que nesse tempo era o porteiro do alludido convento!

Fica assim esplicada a razão de terem-na visto em duplicidade de typos, modos, trajes, etc.

E' um ponto scientifico muito profundo, mas bem conhecido do valente *medium* Consoni!

Dado este conhecimento e confirmada a minha descoberta, pela qual nada cobro, poderão os scientistas fazer uso do *medium*

E' porém de meu dever preveni-los que tomem cuidado com as mystificações, para que não appareçam perturbando os seus estudos as Maria Magdalenas...

∴

O padre Faustino Consoni é espirita e *medium* vidente.

Que elle seja aproveitado nos centros espiritas de S. Paulo e á elles leve as suas luzes e o seu immenso saber, acompanhado de Idalina, são os votos sinceros do

Sacy.

B. Horizonte, janeiro, 912.

A resignação é boa e necessaria ante os factos geraes e inevitaveis dà vida; mas, em todos os pontos em que é possivel a luta, a resignação é apenas ignorancia, impotencia e preguiça disfarçada.

Maeterlinck.

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro

Realizou-se sabbado passado, como fôra annunciado, a festa artistica que o Philadelpho-Club offereceu á Liga Anticlerical.

A's 8 horas da noite achava-se já literalmente cheio o vasto salão do Waldemar-Club, á rua Francisco Muratori, e ás 9 deu-se começo á velada com a representação do drama em um acto de Ed. Pico, traducção de J. Botelho, *Para isso paga*, cujo desempenho nada deixou a desejar.

A segunda parte constou de uma conferencia pelo nosso excellente camarada Ulysses Martins, que substituio o dr. Coelho Lisboa.

Este nosso muito querido amigo, com a saúde visivelmente alterada, desculpou-se perante a assistencia de não poder desempenhar-se do compromisso que tomava, porém que nada tinham a perder, porque iam ouvir a palavra de Ulysses, o orador que todos conhecem.

Com effeito, este nosso camarada esteve verdadeiramente inspirado e lastimamos que não disponhamos de mais espaço para dar na integra a sua bella conferencia.

Basta dizer que foi uma carga cerrada no clericalismo e que deve ter calado fundo no espirito da numerosa assistencia.

A's senhoras, sobretudo, derigio o nosso amigo um appello caloroso, exhortando-as a virem para o lado daquelles que querem emancipal-as do jugo da igreja catholica, que considera a mulher um ente inferior, quando pelo contrario ella tem os mesmos direitos e deveres, compartilhando com o homem as mesmas alegrias e as mesmas dores.

A menina Elvira Boni recitou muito bem a poesia «O Padre», de Elysio, sendo muito applaudida ao terminal-a.

Seguiu-se a fantasia social em 1 acto de E. Novés, «A Escala», trad. de Neno Vasco, que muito agradou.

Terminou a festa com um baile familiar.

— A directoria da Liga, por intermedio da *Lanterna*, tem por dever externar a todos: o Philadelpho-Club, a directoria do Club-Waldemar, á sra. Carmem Ferrer, Arduino Burlini, Mariano Ferrer, Antonio Monteiro, Francisco Cabral, Joaquim Botelho, A. Barifonse, José Martins, A. Cabral e a todos aquelles que contribuiram para esta obra de propaganda do livre pensamento os seus sinceros agradecimentos.

— Representaram: a *Lanterna*, o sr. José Romero, e o *Progresso Humano*, o sr. Santos Barbosa. — **C. L.**

Estrondosa recepção!

O brioso e altaneiro povo josephense, illuminado pelo brilhante e bemfazejo refiexo do *Clarão*, dia a dia vai fugindo ao contacto das asquerosas sandalias dos nauseabundos frades franciscanos aqui aboletados para desgraça desta boa terra.

Deu-nos essa brilhante prova de altivez quando por aqui passou o sr. bispo, de uma «cavação» que fora fazer ao «pé de meia» dos fieis de Santo Amaro de Cubatão.

Querendo, pois, a fradaria fazer condigna recepção a s. revma. no seu *santo* trajecto por esta cidade, antecipadamente trataram de sindicar quaes as pessoas que eram assignantes ou simplesmente leitores do *Clarão*, a fim de serem excluidas da *santa* commissão que deveria saudar á passagem do tal cometa.

Dessa devassa, resultou o maior dos desgostos para os energumenos frades e s. revma.: quasi todos em geral eram *devotos* do maldito *Clarão*, apenas nove das pessoas inquiridas ergueram o fura-bolos para o ar em signal de protesto — e foram estas *nove* que tomaram de nove carros para saudar o sr. bispo.

Veio mesmo a proposito o móte do poeta:

Neste campo solitario
Onde a desgraça me tem,
Chamo, ninguem me responde,
Olho não vejo ninguem.

E' que o povo já vai comprehendendo a inutilidade da energumena fradaria, cujas reprovadas praticas e o conluio do confessionario (a maior vergonha da actualidade) não se coadunam com o actual grão de civilização.

S. José, (Santa Catharina).

C. de Lippe.

A decisão do jury de Maria Luiza ou Itala Fonte

A decisão do jury de quarta-feira passada, nas condições em que se deu tem um alcance extraordinario.

Em segredo se resolveu julgar uma ré, cuja existencia se contesta, e a noticia do importante julgamento rebentou como uma bomba. Os clericaes resolveram dar batalha decisiva. Travado o combate, foram batidos.

Tudo, no entanto, lhes presagiava victoria esplendente. Colhido de surpreza para julgar uma mulher fantasma absolvendo ou condemnando teria o jury de referir-se a ella. E bateriam palmas de satisfação os clericaes, pois o jury com sua decisão, qualquer que fosse, sanccionaria a existencia da mulher duende.

O jury, porém, aparou habilmente o golpe. E com a declaração de que julgavam não provada a existencia de Maria Luiza, os jurados solemnemente proclamaram que não mentiam os que punham em duvida a existencia de Maria Luiza ou Itala Fonte.

Pobre clericaes! O plano tão bem urdino falhou.

A decisão do jury tornaria, se possivel fosse, mais precaria a posição de Faustino Consoni, o padre director do Orfanato Colombo, de onde desappareceu mysteriosamente uma criança conduzida por mysteriosa mulher.

A decisão do jury nos alenta, nos conforta, nos dá novas forças para lutarmos pela descoberta da verdade.

O caso Idalina resurgiu. Tanto melhor! Em nossos postos estamos promptos a enfrentar todos os perigos. Só temos um almejo: a luta pela verdade.

Que a verdade surja! Morta ou viva appareça Idalina! Para esse escopo envidaremos todos os esforços.

Contamos com a justiça paulistana de que fazem parte juizes austeros, integros, como Vicente de Carvalho e Gastão Mesquita.

A' luta, portanto, á luta sem treguas e se não desanimarmos venceremos alfim.

A nós, pouco é dado fazer, residente no Rio, longe do lugar dos acontecimentos, sabemos sempre com atrazo as successivas peripecias desse, talvez, sombrio drama! Sabemos com atrazo porque a imprensa do Rio se tem calado a respeito do caso Idalina. Mas empenhada a luta, della não temos fugido. E os que nos tem dado a honra de ler nossos artigos, bem convencidos disso devem estar. O caso Idalina resurgiu, portanto. Depois de um periodo de estagnação a luta de novo se acirra. Lutemos sem treguas, lutemos sem descanso, companheiros, e venceremos alfim! Conseguiremos se perseverarmos tenazes que padre Faustino Consoni responda perante a justiça paulista, justiça de que fazem parte, para honra da magistratura brasileira, juizes da estatura moral de Vicente de Carvalho e Gastão Mesquita, conseguiremos, repetimos, que padre Faustino Consoni, director do Orfanato Colombo, de onde desappareceu mysteriosamente uma criança conduzida para mysterioso lugar, por mysteriosa mulher, conseguiremos que padre Faustino Consoni respouda perante a Justiça paulista a pergunta que incessante lhe fazemos:

«Padre Consoni: Onde está Idalina?»

Rio' 30 — 1 — 912.

Eduardo Vital.

A HISTORICIDADE DE JESUS

Em *La Libre Pensée Internationale* de Lausanne, G. Brocher resume um artigo de J. F. Lloyd no *Freethinker*:

Tem o christianismo uma base historica? Tal foi o assumpto discutido durante uma sessão inteira da Congregational Union (Synodo da Igreja livre) de Inglaterra e do País de Galles. E' uma prova de não terem passado despercebidas as obras do prof. Drevos, de Robertson e de outros, pois despertam as apprehensões das Igrejas. Claro está que os pastores defenderam o seu ponto de vista, mas os seus argumentos são o que ha de mais fraco. Um dos pastores mais conhecidos do movimento liberal na Inglaterra disse que a religião christã não teria triumphado no Occidente sem uma base historica. Não se lhe pode perguntar se admitte que Jupiter, Thor, Brahma, Osiris tenham existido? Esses deuses triumpharam alternadamente entre as nações mais civilizadas da antiguidade. Admitte-se geralmente a existencia de Baccho, que foi um grande conquistador, mas Jupiter e Saturno teem uma base historica?

O reitor de uma faculdade de theologia, Franks, foi o unico que abordou o assumpto seriamente. Admitte que o christianismo foi fundado por Paulo, que nunca vira Jesus, e que todas as passagens em que Jesus é mencionado nas obras de Paulo podem muito bem ser applicadas a um ser mythico. Ajuntaremos que toda a narração dos Evangelhos é absolutamente mythico.

Durante seculos, admittiu-se a inspiração plena da Biblia. Mas veio a sciencia, que começou por estudar o Velho Testamento e em breve destruiu a fé nesse livro dos judeus. Por muito tempo se consolaram os theologos pensando que, succedesse o que succedesse ao Antigo Testamento, o Novo estava fora de perigo; mas enganavam-se. Os sabios tiveram tempo de demonstrar que é tão vulneravel como o Antigo. A rocha inexpugnavel das Escrituras Sacras foi esmigalhado, ou antes demonstrou-se que nunca existira. O estudo comparado das religiões revelou o facto de não se tratar senão de uma unidade do vasto grupo de religiões similares.

Entre os novos theologos, achamos um pastor de Dundee, o dr. Anderson, que admitte ser o christianismo uma ideia metaphysica que nunca precisou dum fundador historico; não hesita em declarar que o Jesus dos Evangelhos é um mytho que nunca existiu nem pôde existir. Mesmo entre os catholicos, acham-se modernistas que admittem que o Christo dos synopticos não é senão o germem de onde se desenvolveu o christianismo.

Para terminar, digamos que vemos o phenomeno estranho de pastores negarem os milagres de Jesus, o seu nascimento milagroso, a sua resurreição, a salvação pela redempção, etc., emfim tudo o que forma a base do christianismo, e que no entanto ousam declarar-se christãos.

Quanto a nós, não cremos em deus algum, vivo ou morto; a nosso ver Jesus existiu tanto como Adonis, Osiris, Atis, etc.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — São cada vez mais attraentes os espectaculos cinematographicos desta excellente casa de diversões.

Os programmas apresentados são sempre compostos de numerosas e bem escolhidas fitas de grande successo.

Amanhã será ali realizada uma boa *matinée*.

THEATRO CASINO — Os espectaculos de variedades do confortavel *Casino* continuam a ser muito interessantes e concorridos.

Como de costume, amanhã haverá *matinée* familiar.

CINEMA CONGRESSO — As suas variadas sessões são de dia para dia mais concorridas.

Tambem não é para menos, pois a sua empreza não poupa esforços para bem servir o publico.

Na *matinée* de amanhã será apresentado um bom programma.

JOCKEY CLUB — Amanhã teremos no prado da Moóca uma boa jornada de sport.

Nosintervallos dos pareos voará o afamado aviador Garros.

Vida operaria

EM S. PAULO

Movimento de canteiros — Os trabalhadores canteiros acabam de fazer um movimento, do qual saíram victoriosos.

A greve teve por fim acabar com a exigencia que lhes era imposta de fornecerem todas as ferramentas para o trabalho, exigencia essa que lhes consumia uma boa parte dos seus salarios.

Depois de alguns dias de luta, conseguiram fazer com que os proprietarios concedessem o seu pedido.

Os pedreiros — Hoje, ás 7 e 1/2 horas da noite, no largo da Sé, 5, sobrado, realizar-se-á mais uma reunião de pedreiros e serventes que trabalham por dia.

EM RIBEIRÃO PRETO

Continúa nesta cidade a agitação da classe dos padeiros para conseguirem a abolição do trabalho da noite.

No domingo passado realizou-se uma reunião convocada por representantes de Ribeirão Preto, Cravinhos e S. Simão.

Depois de descutidas e approvadas as bases em que se deverá fundar a união da classe do lugar e das cidades visinhas, procedeu-se á eleição de uma commissão de tres membros, que ficou assim constituida: presidente, José Rodrigues de Oliveira; secretario, Nicolau Carelli; thezoureiro, Raphael Porto.

Lanterna Magica

A infanta Eulalia

Sob este titulo, dizia *O Mundo*, de Lisboa:

Segundo informes da imprensa romana, o Vaticano manifestou-se já ácêrca do famoso livro *Au fil de la vie*. O vigario do Christo exaltou vivamente a conducta do rei castelhano, por o trabalho da alteza constituir uma apologia vibrante do divorcio. Giuseppe Sarto esteve mesmo prestes a fulminar com uma excommunhão a debutante escriptora. Mudou, porém, de proposito, ao saber que a infanta subscrevera uma carta imprecando perdão ao chefe da sua familia. No entanto, o Vaticano quer mais. Deseja o completo desanojo dos sentimentos catholicos de D. Eulalia. Para isso, já com ella entabolou negociações a fim de a mover a retirar da circulação os restantes exemplares do livro, como que renegando a sua autoria. O arcebispo de Paris, que é o encarregado dessas negociações, parece não ter ainda obtido dellas resultado proficuo. Se, por fim, o não conseguir, nomear-se-á no Vaticano, pela Sagrada Congregação do Index, essa irrisoria e absurda censora do pensamento uma cambada de teologos que examinará as doutrinas do livro e prohibirá a sua leitura a todos os catholicos.

Se a tardia prohibição não fosse estupida, pelo facto de não poder impedir que se leia um livro que já está lido por toda a gente a quem interessava, seria louvavel, pelo seu resultado negativo, visto que o fructo prohibido é o mais desejado...

♛ ♛ ♛

Mais um para o rol

Em 13 de janeiro passado, foi preso em Castelnaudary, França, o parocho de Lapomarède, padre Flotard, accusado de actos immoraes commettidos contra varias crianças.

Devia ter tomado a precaução de vir para S. Paulo: aqui poderia faustinar á vontade, á sombra protectora dos pinheiros dos nossos prados.

♛ ♛ ♛

Que miseria!

Farley, arcebispo de Nova York, feito cardeal no ultimo consistorio, agradeceu o favor distribuindo mais de um milhão de francos pelas igrejas e conventos de Roma. Só o papa recebeu 100 mil francos.

O barrete cardinalicio não se compra, mas... agradece-se. Se os norte-americanos assim sabem ser gratos, com tanta gentileza, em breve terão mais cardeaes do que gente!

♛ ♛ ♛

Mais uma

Trata-se dos mayas, população que occupava, ha milhares de annos, as montanhas de Honduras, America Central. Recentes excavações em busca de minas nessas montanhas revelaram uma caverna sagrada dos antigos adoradores do morcêgo. Della foram retiradas cêrca de dez mil campainhas de todos os feitios e tamanhos, de metal batido ou forjado, todas com badalo de cobre. Representam morcêgos com chifres e olhos ferozes, outros animaes grotescos, tartarugas de longo pescoço, dragões rastejantes, ou ainda gnomos de cara ameaçadora. Cada uma dellas tem um som particular, o que decerto foi propositado. Pensam os archeologos que esta caverna era um refugio dos padres do morcêgo; mas sobre o uso de tantas campainhas nenhuma conjectura plausivel se pôde ainda formular.

(De *La Raison*).

♛ ♛ ♛

Matando para vencer

O *Correio da Manhã*, do Rio, publicou, dia 26, o seguinte telegramma de Goyaz:

Communicação vinda de Montes Altos e Maranhão informa da pratica de barbaros crimes na comarca de Boa Vista.

O sr. João José, chefe politico ali, sua familia e tres vaqueiros foram assassinados por Pedro Machinista, promotor publico, acompanhado de jagunços.

O informante assegura que o mandante é o padre João Lima.

O director do periodico *O Estado de Goyaz* transmittiu a communicação ao chefe de policia.

Não será este massacre o primeiro ordenado por um ministro do Senhor. A historia dos sertões do nosso paiz está cheia de factos identicos, e isto não desmerece, antes torna mais respeitada e temida, principalmente temida, a santa gente de Christo. Desde que tudo é feito para maior gloria de Deus e engrandecimento da sua igreja na terra...

Secção amena

O pai da pequena Luizinha explicava-lhe pacientemente o uso e o manejo dos «abafadores» nos instrumentos de musica.

No dia seguinte nasce um irmãozinho, que chora e grita como um desesperado, e Luizinha aborrecida pergunta ao pai:

— Quem foi que fez este menino?

— Foi o Pai do Ceu, minha filhinha.

— Então mande-o outra vez ao Pai do Ceu para lhe pôr abafadores!

♛

Entre aviadores:

— Sabes quem é que ha muito tempo tem o *record* da altura e da duração?

— E' o propheta Elias, que subiu ao ceu ha perto de trez mil annos e ainda não desceu.

♛

Grande cerimonia na Cathedral. Um soldado desoccupado entra e senta-se numa cadeira. Durante a funcção, aproxima-se a alugadora para lhe pedir 500 réis.

— Quinhentos réis! — exclama o soldado admirado. — Mas se eu tivesse 500 réis, não era aqui dentro que eu estaria!

♛

Recordações biblicas.

Quando Eva batia á porta da alcova de Adão, este respondia:

— Entra, minha costella!

Pela liberdade em França

La Guerre Sociale publicou por occasião do anno novo, um numero com os protestos das personalidades conhecidas na literatura, na imprensa, no fôro, no parlamento e no movimento operario contra o escandalo de ser um homem, Gustavo Hervé, successivamente condemnado a varios annos de prisão por artigos de jornal — no país dos «Direitos do Homem» que tanta influencia exerce sobre o mundo e que pode assim servir de apoio a todos os governos tyrannicos!

Eis alguns pensamentos:

De Anatole France: Hervé está prêso por ter exprimido o seu pensamento, e nós julgamo-nos um povo livre! Mas a perseguição legal exercida sobre Hervé pode fazer mais do que mostrar a grandeza do seu caracter? Vós dais ás suas ideias um incomparavel privilégio: elle soffre por ellas. Nós nunca soffremos pelas nossas. E é essa a nossa inferioridade. Finalmente sensatos e justos, saibamos ouvir mesmo o que nos desagrada e não castiguemos quem quer que seja per ter ousado falar segundo a sua consciencia.

De Jaurés: O longo encarceramento de Hervé por artigos de jornal é uma das mais tristes violencias da nossa epoca.

De Mirbeau: Queira dizer a Gustavo Hervé, na céllula da sua prisão, a admiração que me causam o seu desinteresse e a serenidade corajosa do seu caracter.

De Séverine: Por mais brutal que seja ás vezes a forma das vossas opiniões, nada consegue tornar delicto ou crime a expressão duma ideia.

De Rochefort: Os poderes publicos não se dão ao trabalho de discutir com os seus inimigos: supprimem-nos emparedando-os nos seus ergástulos.

De Pressensé: Os tristes exploradores da Republica dos mercantes e dos furadores encarniçam-se na perseguição do campeão sem medo e sem mácula da Republica das ideias.

De Elias Faure: Declaro invejar o destino dramatico que lhe fizeram a sua probidade intellectual, a sua calma, a sua orgulhosa coragem, a sua certeza de marchar no sentido do futuro.

De Lhermitte: Cobardemente, sem motivo, sob pretexto de ter apertado a mão a uma irmã de S. Vicente de Paula expulsa, um dos nossos adversarios politicos, professor, acabava de ser demittido. Quiseste protestar na *Action*. A isso se oppuseram os directores de então. E sem ruido, sem estrondo, dirigiste-lhes a tua demissão renunciando assim tranquillamente, sem proveito para ninguem, e para satisfação exclusiva da tua consciencia, aos 150 francos que ganhavas para viver, ao teu pedaço de pão.

De Cipriani: Vergonha para o povo que ainda não tomou de assalto a prisão que injustamente o encerra, afim de lhe restituir, á força, a liberdade a que tem direito!

De Nazzi: Jesus na cruz ou Hervé emparedado vivo num calabouço republicano, é, após vinte seculos de injustiça e de hypocrisia, a mesma vingança feroz contra o mesmo «crime»!

De Malato: Hervé expia o crime glorioso de escrever inabalavelmente o seu pensamento, todo o seu pensamento numa epoca em que o mercantilismo matou quasi completamente a independencia e a dignidade na imprensa diaria.

De Laisant: No fundo da sua céllula, Hervé é mais livre do que os seus perseguidores.

De A. Berthon: Ter razão é ás vezes um crime.

De Krapótkine: Associo-me de todo o coração aos protestos contra o encarceramento de Gustavo Hervé e á expressão dos sentimentos de sympathia pelo altivo lutador que tem a coragem de dizer a verdade, sem phrases e sem reservas jesuiticas, aos salteadores que governam os rebanhos humanos no interesse dos salteadores capitalistas.

Dias depois desta manifestações por parte de homens de todas as classes e de todas as opiniões, a «justiça» respondia, conforme noticiava a imprensa:

PARIS, 12. — O tribunal condemnou por causa de um artigo anti-militarista, o sr. Auroy gerente do jornal *La Guerre Sociale*, em 2 mezes de prisão e 300 francos de multa; Gustavo Hervé em 3 mezes de prisão e 500 francos de multa; Auglay desenhador em 200 francos de multa.

O resultado destas perseguições pode ser traduzido por estes algarismos indicativos da tiragem progressiva de *La Guerre Sociale*: em 1908, 16.013 exemplares; 19.144 em 1909; 33.302 em 1910; e em 1911 — 37.009 exemplares cada numero. E trata-se dum jornal revolucionario que diz «a verdade sem phrases e sem reservas.»

Para presidente do Estado

Padre Faustino Consoni

director do Orfanato Christovam Colombo e residente em S. Paulo.

NUCLEOS DA VANGUARDA

EM S. PAULO

C. de E. S. Conquista do Porvir — Continúa esta proveitosa aggremiação a realizar semanalmente as suas sessões de propaganda.

Na palestra de domingo passado falaram, em portuguez, o amigo Leão Aymoré, dissertando sobre a Escola Moderna e seus fins e, em italiano, o companheiro Vittorio Buttis.

EM BELÉM

Um grupo de activos companheiros de lutas de Belém, Pará, estão trabalhando pela fundação naquella capital do Norte de uma sociedade de propaganda dos nossos principios.

Oxalá os nossos amigos consigam levar á cabo a sua louvavel iniciativa.

Os correligionarios dos estados do Norte, que tanto necessitam da nossa propaganda, devem seguir a exemplo dos companheiros de Fortaleza, onde já installaram um bom nucleo de combate e uma excellente escola racionalista.

Aos assignantes da S. Paulo

O nosso companheiro E. Reinoso está procedendo á cobrança das assignaturas da Capital.

Chamando a attenção dos amigos de S. Paulo para as grandes difficuldades que offerece esse trabalho numa grande, cidade pedimos-lhes que procurem poupar-lhe as viagens inuteis, deixando em casa a importancia de suas assignaturas os que não possam ser encontrados com facilidade.

Deoclecyano Martyr — advogado criminal civil e militar. Rua da Alfandega n.º 134, sobrado — Rio de Janeiro — Brazil.

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

Para presidente do Estado
Padre Faustino Consoni — *director do Orfanato Christovam Colombo, e residente em S. Paulo.*

Pequenos écos

Visita — Esteve ha dias em S. Paulo e distinguiu-nos com a sua agradavel visita, o nosso estimavel correligionario de S. Carlos sr. Virgilio Rabello, um dos elementos activos da União do Livre-Pensamento, o valente baluarte da nossa causa ha mezes fundada naquella cidade.

Agradecidos.

— Tivemos tambem a satisfação de abraçar em nossa tenda de trabalho os bons amigos e correligionarios José Sélles, proprietario da Livraria Sélles, de Ribeirão Preto, e Innocencio Sélles, activo sub-agente da Singer na Franca.

Se não fosse o temor de contrariar o nosso caro José Sélles, nós commetteriamos a indiscrição de noticiar aos seus innumeraveis amigos que elle aqui esteve de passagem para Guaratinguetá, onde foi contrair matrimonio...

Nada diremos, porém, porque é esse o seu desejo...

Em todo caso vá lá o nosso apertado abraço de felicitações.

Em Capim Branco — Está em alvoroço o bando de abutres que infecta esta cidade mineira.

O nosso estimado companheiro de lutas, ali residente, Paulo Romero, foi a causa involuntaria do reboliço reinante no meio dos frades dominicanos. E nós somos os culpados dos insultos contra elle atirados por tal gente, pois, sem sermos para isso autorizados, demos publicação a um trecho de uma carta por elle a nós dirigida e na qual se fazia referencia á santa obra da gente da Igreja.

E agora tudo quanto se publíca sobre essas aves de rapina é attribuido ao nosso caro correligionario Ainda agora emprestam-lhe a autoria de uma correspondencia dali enviada ao nosso presado collega *Livre Pensador*, cujo correspondente não é o mesmo da *Lanterna*.

Deixem-se de subterfugios, seus pulhas, pois sabeis bem que o nosso collaborador responsabiliza-se por tudo o que aqui tem escripto e o do nosso collega tambem tem a necessaria hombridade para fazer o mesmo.

Vós é que só sabeis agir na sombra, covardemente ferindo os adversarios á traição.

Ah! grandes pulhas!

Em Amargosa — Nesta cidade da Bahia fundou-se ha pouco uma aggremiação literaria, installada na séde da sociedade Lyra Carlos Gomes e á mesma annexa e que tomou o nome de Gremio Ruy Barbosa.

Agradecemos a partecipação.

Bilhetes e recados

E. S. do Pinhal — C. Tartaglio: Mandaremos a lista. Mande-nos o endereço do E. Camara.

Serrinha — Agente do Correio: Agradecemos-lhe a attenção. Fizemos a transferencia do endereço que nos indicou. Saudações.

Borba (Portugal) — L. A. de Mattos Rosario: Já lhe enviamos alguns ns. Saudações.

Buenos Aires — B. Hererro: Deve o amigo conversar sobre o assumpto de sua ultima carta com o camarada M. M. e nos escrever para sabermos o que fazer. Saudações a L. M. Salud!

Cidade de Poconé — C. C. Campos: Bastante nos satisfez a sua carta. Vemos que a nossa imprensa tem no amigo um decidido propagandista. Se todos os companheiros de ideias fizessem outro tanto, muito ganharia a causa por que ella se bate. Saudações.

Santos — J. de Souza: Pois elle tem sido, como sempre, expedido regularmente. Remettemos os ns. estraviados. Saudações.

Pirituba — A. P. da Cruz: Recebi o caixote. Estavam bem boas. Obrigado. Saúde!

Florianopolis — Catharinense: Recebi o boletim, os ns. do *Clarão*, a carta e os jornaes; tratarei do caso. Calculo como elles não estarão.. Seguiram alguns pacotes para a propaganda. Saudações aos amigos dahi.

Rio — Jayme Pereira: Já começamos a enviar-lhe o jornal. Pode ser paga na rua do Senado, 63. Saudações.

Rio — Estremadura: Tomamos em conta o seu aviso. Agradecidos.

Rio — Gualter Martiniano: Fizemos a transferencia. Agradecemos-lhe os votos de prosperidade dirigidos ao nosso jornal. Saudações.

Santa Maria de Piracicaba — J. O. Campos: Recebemos os 10$ de sua assignatura annual. Remetteremos o recibo e o premio. Saudações.

Ribeirão Preto — ?: A sua carta de 31 de janeiro não veiu assignada. Por isso não pudemos cumprir a sua ordem.

S. Paulo — J. Fonseca: Recebemos seu postal de Ribeirão Branco. Fizemos a transferencia. Saudações.

São Roque — C. Negrelli: Recebemos os 30$ para a sua assignatura e a do J. Caramez e para os pacotes. O jornal tem seguido pontualmente. Remettemos os dois ns. perdidos. Expediremos os recibos e os premios. Saudações.

Tayassú — A. de O.: Mandaremos a nota pedida. Saudações.

Mogy-Mirim — E. A. de S.: Recebemos a importancia de sua assignatura annual. Remetteremos o recibo, o premio e um pacote para a propaganda. Saudações.

Londres — Myer: Então, já não conheces mais o portuguez para nos escrever duas linhas? Saudações dos amigos daqui.

Lisboa — Neno: O Carlos tratará de arrancar-lhes o cobre. Recebemos o retrato. Penso ter respondido a tudo na minha ultima carta. Saudações a todos.

S. Paulo — J. M. Bueno: Tambem não é um caso de sangria desatada. Ficará para quando fôr possivel. Saudações.

Est. E. Brodowsky — Q. T.: Recebemos a nota. Saudações.

Poços de Caldas — A. do V. F.: Curioso o caso que nos conta! Oxalá dentro em breve possa ver-se livre de tal situação. Saudações.

Dourado — A. Florio: Registamos o novo assignante. Agradecidos. Saudações.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da

Confederação Geral do Trabalho

10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano . . . . . . 31 francos
6 mezes. 18.50
3 mezes. 9,25

Leiam! propaguem! o

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E', não uma parodia, que poderia caír no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidares e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço:
Um cento. . . . . 6$000
Avulso. . . . . . 200 réis

Os pedidos de folhetos acampanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

Grupos "Aurora" e "Libertas", edi-ores.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Limeira, com o sr. José D'Urso.

Florianopolis, com o sr Valentim Farinhas, rua Republica, 4,

FRANCISCO FERRER

Espledida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

Catecismo atheu

Excellente folheto, contendo 32 paginas de propaganda antireligiosa, escripto em linguagem simples e em forma de dialogo, por Brito Bethencourt.

Custa 200 réis cada exemplar.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso

Libres Penseurs quilisez le français, abonnez-vous à

LA LIBRE PENSÉE

Revue internationale hebdomaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

De nombreux ècrivains de France, de Suisse et autres pays ont dèjà promis leur collaboration, parmi lesquels:

MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sèbastien Faure, Dr. O. Karmin, Herriot, maire de Lyon, A. Thalamas, etc.

M.mes Marie Bonnelvial, Ida Altmann, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerre, etc.

Abonnement: Un au, fr. 7.25 six mois fr. 3.75

Adresser toute demande:

LA LIBRE PENSÉE
LAUSANNE (Suisse)

"El Motin"

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado. está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

Avenida Passos, 120 (engraxate).

Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino.

Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fittipaldi.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1º de Março — Agencia do sr. Mandarino.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario (exgraxate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (egraxate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxate).

Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto — V. Izabel.

Largo dos Leões, com o sr. Natan Carelli.

Rua Uruguayana, 202, com M. J. Pereira.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registo do Correio:

Primeira série, já publicada:

La Lujuria del Clero, segun los concilios.
El Diablo, por Roberto Robert.
Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.
El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).
El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix.
Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.
Monita Secreta de los Jesuitas.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Série em publicação:

Dios, por Suñer y Capdevila.
Los Milagros, por Roberto Robert.
Lo que comen los curas, por Frey Gerendio.
Viaje al Infierno, por José Nakens.
La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez.
La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.
Sonetos Piadosos, por varios.
Retratos de José Nakens, 1$500 réis.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martim Burchard, 146 — S. Paulo.

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal *Montjuich*, reproducção do extraordinario quadro de Firmin Sagristá — *Ultima visão*.

Está á venda em nossa redacção, a 100 réis.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

M. Gorki, *Os amassadores*	$200
A de Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
H. Malatesta, *Programma socialista anarquista-revolucionario*	$100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anárquico*	$100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente*	1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos)	1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro*	2$000
Jesus Christo nunca existiu, Bossi,	$800
Religião e Evolução, E. Haeckel	1$500
Sociologia Fundamental, Benteo	5$000
Dôr Universal, Faure	1$500
Brito Bethencourt, *Catecismo Atheu*	$200

EM HESPANHOL

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
M. Devaldés, *Malthusianismo y Neo-Malthusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
André Girard, *Educación y Autoridad Prternal*	$100

EM ITALIANO

Dottor Nicoló Converti, *Che cosa é il Socialismo*	$100
Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti*	1$500
Almacco Libertario illustrado 1909	$300

EM FRANCEZ

Les Prisons, Pierre Kropotkine,	$300
L'Esprit de Révolte "	$200
René Chaughi, *La Femme Esclave*	$100
Jean Grave, *Léntente pour l'action*	$200
E'lisée Reclus, *Amon Frère le Paysan*	$200
Jean Grave, *Si j'avais á parler aux Electeurs*	$100
Charles Albert, *Patrie, Guerre, Caserne*	$200
Elisée Reclus, *Evolution e Révolution*	$200
A. Girard, *L'Enfer Militaire*	$300
Urbain Gohier, *Aux Femmes*	$100
E. Malatesta, *Entre Paysans*	$300
M. Nettlau, *La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvrière*	$200

***

Só podemos attender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

FOLHETIM DA LANTERNA

(36) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

(**Especialmente traduzido para** *A Lanterna*)

XXVIII

VÆ VICTIS!

gente. — Falei com um dos quadrilheiros que estão de guarda e estou inteirado de tudo. Como, ao que parece, o capitão Tiago trata agora de casar a filha com um moço hespanhol, o sr. Chrysostomo, offendido, quis vingar-se matando todos os hespanhoes, inclusivè o cura, e a noite passada, á frente de alguns bandoleiros, atacou o quartel e o convento. Foram elles os autores daquelle tiroteio que tanto nos sobresaltou. Graças á misericordia de Deus, o párocho não estava no convento e a essa circumstancia deve elle a sua salvação. Os guardas civis incendiaram a casa do sr. Chrysostomo, e por pouco não o queimam a elle tambem.

— Queimaram-lhe a casa? Que pena! Tão grande! tão bonita!...

— Olhem como ainda se vê daqui a fumaça! — disse o narrador.

Todos se voltaram para o ponto onde estivera a habitação de Ibarra. Uma ligeira columna de fumo subia ainda lentamente para o céu. Todos faziam commentarios, mais ou menos compassivos, mais ou menos accusadores.

— Pobre moço! — exclamou um velho, marido da Puté.

Não digas isso! Ainda não mandou dizer uma missa pelo pai, que sem duvida precisará della mais do que os outros.

— Mas, mulher, tu não tens pena?

— Pena dos excommungados? Os padres dizem que é peccado dos inimigos de Deus. Lembram-se? No cemiterio, andava como num curral, pisando tudo, sem respeito a nada!

— E que é o cemiterio de San Diego senão um curral onde pastam as cabras do cura e se refugiam os porcos?

— Cala a bocca! — gritou a Puté fora de si. — Não defendas assim a quêm Deus tão claramente castiga! Verás como te prendem tambem a ti! E' uma estupidez querer amparar uma casa a cair!

O marido calou-se ante o argumento.

— Depois de bater no padre Dámaso, só lhe faltava matar o padre Salvi! — proseguiu a velha.

— Não podes negar que era bom em criança — replicou o homem para se desculpar.

— Sim, era bom — redarguiu a velha, mas foi á Hespanha, e todos os que lá vão voltam herejes, como dizem os padres.

— E o cura? — retrucou o marido — e todos os padres, e o arcebispo, e o Papa, e a Virgem, não são de Hespanha? Ora adeus! Tambem esses são herejes?

Os guardas civis passeavam com ar sinistro diante da porta do tribunal, ameaçando com a coronha da carabina os atrevidos garotos que se dependuravam das grades para ver o que se passava lá dentro.

Sobre uma mesa da sala garatujavam papeis o "directorcillo" e dois amanuenses. O alferes passeava de um lado para o outro, olhando de vez em quande com ar feroz para a porta. Themistocles não terá parecido mais orgulhoso nos Jogos Olympicos, após a batalha de Salamina. D. Consolación bocejava a um canto, mostrando duas negras fileiras de dentes. Conseguira do marido, a quem a victoria tornara amavel, licença para assistir ao interrogatorio e ás possiveis torturas. A hyena farejava cadaver, relambia-se e aborrecia-se com a demora do supplicio.

O "gobernadorcillo" estava muito compungido. A sua poltrona, a poltrona collocada sob o retrato de S. M., estava desoccupada e parecia destinada a outra pessoa.

Por volta das nove chegou o párocho, pallido e carrancudo.

— Caramba! Como se fez esperar! — disse-lhe o alferes.

— Preferiria não assistir! — respondeu o padre Salvi hypocritamente.

— V. Rev. já sabe que saiem esta tarde?

— Todos?

— Ibarra, o Tenente-Mór e os oito presos. Bruno morreu á meia noite, mas foi tomada a sua declaração.

O tenente-mór fôra tambem detido como suspeito. Os frades não lhe podiam perdoar a affronta que elle lhes fizera deixando de expulsar Ibarra do local onde se celebrára o espectaculo no ultimo dia da festa.

O cura cumprimentou D. Consolación, que correspondeu com um bocejo, e occupou a poltrona sob o retrato do rei.

— Podemos começar! — disse elle.

— Tragam os dois que estão no cepo! — ordenou o alferes com voz que procurou tornar o mais terrivel que pudesse.

E volvendo-se para o cura, ajuntou, mudando de tom:

— Estão mettidos saltando dois buracos!

Para quem desconhece os instrumentos de tortura empregados nas Filippinas, diremos que o cepo é um dos mais innocentes. Os buracos em que se introduzem as pernas dos detidos distam pouco mais ou menos um palmo; saltando dois buracos, a abertura entre as extremidades inferiores é de mais duma vara, e o preso, em tão incommoda posição, soffre horriveis dores. Esta tortura não produz a morte, a não ser depois de bastante tempo.

O carcereiro, seguido de quatro soldados, retirou o ferrolho e abriu a porta. Um cheiro nauseabundo e um ar espesso e humido escaparam da densa obscuridade, ouvindo-se ao mesmo tempo alguns lamentos e soluços. Um soldado accendeu um phosphoro, mas a chamma apagou-se naquella atmosphera viciada e corrupta e foi preciso esperar que o ar se renovasse.

A' vaga claridade que entrou pela porta distinguiram-se algumas formas humanas: homens abraçados aos joelhos e occultando entre estes a cabeça, estendidos de bocca para baixo, em posturas desesperadas... Ouviram-se pancadas terriveis e o ruido de cadeias, com acompanhamento de pragas: abria-se o cepo.

D. Consolación estava debruçada para a frente, com os musculos do pescoço distendidos, os olhos esbugalhados cravados na porta entreaberta.

O padre Salvi, sentado na poltrona, com o resto macilento e os olhos cavos, evocava a recordação dos grandes inquisidores da sua raça. Como elles, era um hysterico, um cerebro perturbado pelas ideias mysticas, um temperamento lascivo devorado por ardentes desejos. O seu ar compungido e a sua pallidez cadaverica não podiam dissimular o gozo que experimentava naquelles instantes. O rumor das correntes, das pancadas e dos lamentos produzia-lhe uma sensação voluptuosa. Não era um barbaro cruel, como o padre Dámaso, capaz de todas as classes de desplantes e violencias. Inclinava-se mais para os classicos requintes inquisitoriaes, para torturar com *suavidade*, com arte, empregando instrumentos raros, inventados por perversos. Aquelle homem nascera para frade ou para esbirro. O primeiro era menos exposto e por isso abraçara a carreira ecclesiastica. Pertencia á infame ralé de seres cobardes que espancam homens maniatados e indefesos. Era dos que sabem arrastar-se e fingir humildade para depois pôrem o pé sobre o pescoço dos inimigos. Na sua alma só negruras havia! O seu maior prazer seria desempenhar o papel de verdugo, executando um réu de morte. Sentiria então sem duvida alguma deliciosos espasmos. Possuia essa especie de erotismo que sente o maior gozo nos actos genesicos acompanhados das torturas da carne. Pobre Maria Clara, se chegasse um dia a cair-lhe nas mãos!...

O alferes, do seu lado, tambem representava ás mil maravilhas o seu papel de soldadote brutal. Cofiava os bigodes enormes, lançava terriveis olhares com os seus olhos vétreos de ebrio, e pigarreava com frequencia em tom de ameaça.

Entre dois soldados, saiu uma figura sombria, Társilo, irmão de Bruno. Tinha as mãos presas com anginhos e as roupas dilaceradas. Os seus olhares fixaram-se insolentemente na mulher do alferes.

— Foi este que se defendeu com mais valentia, mandando fugir os companheiros — disse o alferes ao padre Salvi.

Atrás delle saiu outro preso, lamentando-se e chorando como uma criança: coxeava ao caminhar e tinha as calças manchadas de sangue.

— Piedade, senhor, piedade! — gritava o infeliz,

— E' um patife — observou o alferes, dirigindo-se ao cura; — quis fugir, mas foi ferido na coxa.

— Como te chamas? — perguntou elle a Társilo.

— Társilo Alasigán.

— Que é que vos prometteu o sr. Chrysostomo para que atacasseis o quartel?

— O sr. Chrysostomo nunca falou comnosco.

— Não o negues!

— E' a verdade! Matastes meu pai á pancada, e eu e meu irmão Bruno quizemos vinga-lo.

Silencio e surpresa geral.

— Vais dizer-nos quaes são os teus cúmplices! — ameaçou o alferes brandindo um bambú.

Um sorriso de desprêzo assomou aos labios do réu.

— Nada mais sabereis! Matai-me, se quizerdes!

O alferes conferenciou alguns instantes, em voz baixa, com o cura; e voltando-se para os soldados, ordenou:

— Levem-no para onde estão os cadaveres!

Num recanto do páteo, sobre uma velha carroça, estavam amontoados cinco cadaveres, meio cobertos por um pedaço de esteira rota. Um soldado passeava de um extremo ao outro.

— Conheces estes? — perguntou o alferes levantando a esteira.

Társilo não respondeu; viu o cadaver do marido da louca, o de seu irmão crivado de baionetadas e o de Lucas, ao qual tambem haviam dado morte para que não dissesse a verdade nem descobrisse o espantoso trama inventado pelos frades.

O seu olhar tornou-se sombrio e do peito escapou-se-lhe um profundo suspiro.

— Conheces? — tornaram a perguntar-lhe.

Társilo permaneceu mudo.

Um silvo rasgou o ar e o bambú açoitou-lhe as costas. Fez um supremo esforço para não soltar uma queixa. Cerrou os olhos, apertou os dentes, e os musculos contrahiram-se-lhe. Repetiram-se as chibatadas, mas Társilo continuou impassivel.

— Dêem-lhe pancada até rebentar ou confessar! — gritou o alferes exasperado.

— Fala! — disse-lhe o "directorcillo" — senão perdes a pelle.

Társilo fez que não ouvia e continuou a manter silencio.

Tornaram a levá-lo para a sala onde o outro preso invocava os santos, tremendo como varas verdes.

— Conheces aquelle? — perguntou o padre Salvi.

— E' a primeira vez que o vejo! — replicou Társilo olhando o outro com certa compaixão.

O alferes deu-lhe um murro na face, fazendo-lhe deitar sangue pela bocca.

Um raio de colera passou pelos tristes olhos do preso. A alma do pobre indio protestava contra aquelle novo ultraje infligido á dignidade humana. Pôde entretanto dominar-se. Perderia a vida, se fosse preciso, mas delle nada obteriam. Julgava de boa fé que o seu chefe era Ibarra, e promettia não o comprometter com as suas palavras mais do que elle estava. Um dia os vingariam a todos!... E ao pensar nisto sentiu uma consolação infinita, um valor illimitado. A todos haviam de vingar, submettendo aos menos tormentos aquelles verdugos!..

— Atem-no ao banco!

Sem lhe tirarem os anginhos ensanguentados, foi amarrado a um banco de madeira. O infeliz olhou em volta como que procurando alguma coisa, viu D. Consolación e riu-se sardónicamente.

— Nunca nos dias da minha vida vi mulher mais feia do que aquella! — exclamou Társilo no meio do silencio geral. — Só um

(Continúa).